

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ELEUSA GALLO ROSENBERG

TÍTULO: O JOGO COMO POSSIBILIDADE LÚDICA DE INTERVENÇÃO EM PROMOÇÃO E EMPODERAMENTO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

AUTORES: ELEUSA GALLO ROSENBERG, ELEUSA GALLO ROSENBERG, TAIS CASTRO PERES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: JOFGOS, SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO

RESUMO

O JOGO COMO POSSIBILIDADE LÚDICA DE INTERVENÇÃO EM PROMOÇÃO E EMPODERAMENTO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

A sexualidade humana é um aspecto muito importante no ciclo vital humano, não se limitando às questões orgânicas. Expressando-se do nascimento ao morrer e compreendem os órgãos sexuais, a fisiologia dos mesmos e da reprodução, os papéis sexuais, a identidade de gênero, a orientação afetivo-sexual, as fantasias sexuais, o prazer, as crenças, mitos, tabus, valores e comportamentos. A sexualidade reflete ainda o contexto histórico, político, cultural, moral, religioso e social que as pessoas estão inseridas. A saúde sexual e reprodutiva engloba o ser humano biopsicossocialmente e não simplesmente um mero estado de ausência de disfunções orgânicas e/ou psíquicas relacionadas ao exercício da sexualidade, pois a saúde é um recurso indispensável à qualidade de vida, realização pessoal e social. Por isso, trabalhar os direitos sexuais e reprodutivos não pode pautar-se somente em informações sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, é fundamental para elaboração e reelaboração das relações de gênero desiguais, violentas e cerceadoras do potencial do outro e aquisição de conhecimentos essenciais para uma vivência sexual e reprodutiva consciente e feliz que existam ações afetivas, lúdicas e com caráter de promoção de saúde. Validar materiais didáticos que objetive gerar reflexões, suscitar conscientização e propor mudança nas práticas individuais e coletivas orientadas por escolhas que reflitam a vida, a paz, a promoção da saúde, respeito aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos, a diversidade sexual e enfrentamento a discriminação e a violência contra adolescentes vem de encontro, não só com a aquisição de novo olhar sobre os direitos humanos, como também com a declaração dos oito Objetivos do Milênio – ODM – Organização das Nações Unidas, nos anos 2000, entre os objetivos do milênio. Este projeto nasceu de uma atividade prática da professora coordenadora da pesquisa na disciplina Estágio Básico I, ministrada em outra instituição, onde as alunas e alunos elaboraram seis jogos em educação para sexualidade, mas que ainda não foram validados sua jogabilidade. São critérios de jogabilidade: apresentação das regras do jogo; estética do jogo; circuito a ser percorrido do início ao fim do tabuleiro; linguagem e conteúdo das cartas e possibilidade em apreender o conteúdo proposto. Busca-se nesta pesquisa validar os jogos e promover ações de enfrentamento das reais necessidades que a população adolescente vivencia no seu cotidiano, quer na família, vizinhança, escola e vida pessoal e afetiva, que os tem colocado nos dados estatísticos brasileiros como vulneráveis no tocante a saúde sexual e reprodutiva. O alcance dos resultados poderá ser constatado na mudança do modelo tradicional de educação para sexualidade, que muitas escolas utilizam: palestras com especialistas, alheios a comunidade escolar, fundamentado na transmissão do conhecimento para um modelo interativo, com diálogo entre pares, que estimula o raciocínio crítico e reflexivo, onde as(os) adolescentes terão que se posicionar frente a questionamentos sobre situações concretas referentes à saúde sexual e reprodutiva comum ao cotidiano da adolescência. O objetivo desta pesquisa é validar seis jogos em educação para a sexualidade sobre as temáticas: iniciação sexual; gravidez na adolescência; métodos contraceptivos; violência doméstica contra criança e adolescente; doenças sexualmente transmissíveis e diversidade sexual. Os jogos podem ser resumidos sucintamente assim, 1 – Essa é a Hora? – iniciação sexual – início da atividade sexual. 2 – Positivo ou Negativo? – gravidez na adolescência –. 3 – Gravidez não é acidente. É opção. – métodos contraceptivos 4 – Bem me quero - doenças sexualmente transmissíveis. 5 - Diversidade sexual - público LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti e Transexuais. 6 – P.A.R.E – Proteção e Amparo Reforçam a Esperança - violência contra crianças e adolescentes: negligência e abandono, violência física, psicológica, violência e exploração sexual Espera-se que os possíveis benefícios para a sociedade a partir da replicação dos jogos validados e com linguagem científica traduzida em uma linguagem adolescente pelas instituições governamentais municipais, estaduais e federais da área da educação possa efetivamente tornar-se uma resposta a tantos problemas evitáveis (gravidez não planejada e desejada, doenças sexualmente transmissíveis, exploração e violência sexual) na esfera da saúde sexual e reprodutiva de nosso país. Estamos com dois jogos com seus critérios de jogabilidade realizados que são os jogos Gravidez não é acidente. É opção e o jogo Essa é a hora. Cada um deles foi feita a avaliação das regras do jogo, tabuleiro, cores, e linguagem das cartas adequadas ao público adolescente. Estamos dentro do prazo estabelecido no projeto para conseguirmos validar os outros quatro jogos. Espera-se ainda que depois da validação dos jogos, estes sejam multiplicados, cumprindo o princípio da gratuidade, por instituições governamentais e não governamentais na esfera municipal, estadual e federal que desejam enfrentar as vulnerabilidades das sexualidades inerentes ao processo de adolescer, pois as autoras dos jogos concordaram em ceder os direitos autorais para a multiplicação dos jogos de forma pública e gratuita, sendo vetada qualquer ganho com os mesmos.